

OS DESAFIOS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR-PESQUISADOR DO CAMPO NO NORDESTE PARAENSE /AMAZÔNIA BRASILEIRA

Jardel Pedro dos Reis Costa¹
Nívia Maria Vieira Costa²
Maria Rosinélia Pimenta Silva³

Resumo

Os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo estão promovendo uma ruptura na prática pedagógica nas escolas do campo. De forma explícita essa prática vem se dando numa dimensão significativa à realidade dos sujeitos do campo e visa à formação de fato desses sujeitos numa perspectiva de fomentar as experiências e trocas de saberes dentro e fora do espaço escolar. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo esboçar as inovações ocorridas na prática pedagógica de um professor-pesquisador do campo e acadêmico do curso de Licenciatura em Educação no Campo, a partir do contexto do seu ingresso na referida Licenciatura destacando sua prática pedagógica antes e após o curso, aprendizagens adquiridas, superações na produção de conhecimentos, culminando com uma autoavaliação do processo de formação. As bases metodológicas utilizadas para a construção deste artigo foi à abordagem dialética com enfoque qualitativo, bem

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará / IFPA / Campus Bragança, pedrojardel21@yahoo.com.br. Professor da Secretaria Municipal de Educação de Bragança-PA.

² Doutoranda em Educação Brasileira/ UFC. Mestre em Educação Matemática/ UFPA, niviaaprendiz@yahoo.com.br. Professora do IFPA/ Campus Bragança. Bolsista Capes/ PROEJATEC.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pará / UFPA / Campus Castanhal, pmariarosinelia@yahoo.com.br. Professora da Secretaria Municipal de Bragança-PA.

como o uso da pesquisa-ação e da autoavaliação da prática docente. Os resultados deste estudo apontaram mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem, aprimoradas no cotidiano escolar, bem como redirecionando determinados conteúdos às especificidades locais com enfoque aos aspectos socioculturais, possibilidades estas favorecidas pela Licenciatura em Educação do Campo que, aos poucos vem contribuindo no sentido de elucidar novos universos de conhecimentos locais que até então eram desprezíveis em função de uma pedagogia urbanocêntrica.

Palavras-Chave: educação do campo, formação docente, prática pedagógica

THE CHALLENGES AND THE PEDAGOGICAL PRACTICES OF THE TEACHER-RESEARCHER OF THE FIELD IN NORTHEASTERN OF THE PARÁ-AMAZÔNIA BRASILEIRA

Abstract

Courses Degree in Rural Education are promoting a rupture in teaching practice in schools field. In explicit form this practice has been going on a significant dimension to the reality of the subject field and aims to establish the fact that these subjects with a view to promoting the exchange of knowledge and experiences in and outside of school space. Therefore, this article aims to outline the innovations occurring in the pedagogical practice of a teacher-researcher and academic field of Degree in Rural Education, from the context of its entry into the Degree said before highlighting its pedagogical practice and after the course, learning acquired, overruns in knowledge production, culminating with a self-evaluation of the training process. The methodological basis used for the construction of this article was the dialectical approach with qualitative approach and the use of action research and self-assessment of teaching practice. The results of this study showed significant changes in the teaching-learning process, enhanced the school routine, and redirecting certain content to local focusing on sociocultural aspects, these possibilities favored by Degree in Rural Education that gradually been contributing towards to elucidate new universes of local knowledge which hitherto were negligible in terms of pedagogy urbanocêntrica.

Key-words: pedagogical practice, rural education, teaching formation

A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação do campo sempre foi concebida a partir de um plano secundário não havendo espaços nas agendas políticas do país para discutir a situação do campesinato. O sujeito do campo durante muitas décadas ficou no anonimato, ignorado e esquecido politicamente e nos últimos anos vem aos poucos conquistando sua cidadania a custa de muitas lutas e reivindicações. Pode-se dizer que uma dessas conquistas, no caso específico do município de Viseu, se evidencia na oferta de um curso superior que atenda e discuta as necessidades locais dos sujeitos do campo, trata-se da Licenciatura em Educação do Campo.

Segundo Arroyo et al (2009), o principal objetivo da educação do campo deve ser ajudar a recolocar o rural e a educação que a ele vincula na agenda política do país. Dessa forma, parte-se da convicção de que é possível e necessário pensar/implementar um projeto de desenvolvimento para o Brasil que inclua as milhões de pessoas que atualmente vivem no campo e de que a educação além de um direito, faz parte desta estratégia de inclusão.

Têm-se percebido ao longo do tempo que, a educação do campo está sendo objeto de debate e discussão tanto no cenário político, quanto no meio acadêmico entre os educadores interessados na temática e movimentos sociais com um intuito de universalizar uma educação emancipatória a todos os sujeitos que vivem no campo, como forma de resgatar o direito e a cidadania, que por muitas décadas foi negligenciada aos mesmos; todavia, essa luta pela cidadania educacional tem se refletido desde a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (BRASIL, 1996), uma vez que a mesma dedicou um artigo específico sobre a educação que deve ser destinada aos povos do campo.

A referida lei determina no Art. 28 que, na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino deverão promover adaptações necessárias a sua adequação e as peculiaridades da vida rural de cada região, especificamente: I – Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – Organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas; III – Adequação a natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, LBD 9394/96, 1996).

Infere-se, portanto, que a partir da LBD 9394/96 a educação do campo foi pensada de forma diferenciada da educação urbana assim como o seu currículo e metodologia vinculados às características campesinas. Vale ressaltar que, o estado brasileiro, durante muito tempo, foi negligente quanto à oferta de uma educação voltada à formação do camponês para o mundo do trabalho, porém sem desprezar suas matrizes culturais.

Dentro dessa perspectiva, emerge do seio dos movimentos sociais e dos educadores a luta pela efetivação de uma educação pública de qualidade que venha atender as particularidades do campo, que valorize as multiplicidades de saberes inerentes ao campo no processo ensino-aprendizagem, articulando saberes locais com o contexto curricular, possibilitando a plena formação dos povos do campo, para que estes se sintam capazes de tecer questionamentos críticos e reflexivos na sociedade que habitam, haja vista que:

A escola do campo demandada pelos movimentos sociais vai além da escola das primeiras letras, da escola da palavra, da escola do livro didático. É um projeto de escola que se articula com os projetos sociais e econômicos do campo, que cria uma conexão direta com a formação e produção, entre educação e compromisso político. Uma escola que em seus processos de ensino-aprendizagem considera o universo cultural e as formas próprias de aprendizagem dos povos do campo, que reconhece e legitima estes saberes construídos a partir de suas experiências de vida. (ROCHA, 2011, p. 40)

Analisando o quadro educacional brasileiro contemporâneo no que se refere à inclusão das minorias, vemos que o retrato educacional no Brasil ainda é considerado insatisfatório (BRANDÃO, 2002). Assim sendo, é bastante perceptível neste enunciado que o direito à educação foi por muitas décadas privilégios de poucos, ficando uma parte da população brasileira às margens desse processo de acesso à educação, principalmente às populações do campo que foram alvos da exclusão educacional uma vez que não tiveram uma educação de qualidade voltada aos interesses do campo mesmo sendo determinada desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10

de dezembro de 1948, onde, em seu artigo I afirma que “todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos”. Vemos que na prática não acontece e em função disso nasce⁴ à luta pela emancipação da educação como direito de todos.

Nesse contexto, vem se alargando a luta por uma educação do campo, como forma de garantir o acesso e a permanência dos sujeitos do campo à cidadania educacional, dentre outras, bem como por um paradigma pedagógico que contemple a realidade sociocultural do campesinato, para que estes tenham uma formação mais digna no campo, pois só assim será possível proporcionar a esses sujeitos o direito ao conhecimento, a tecnologia, a ciência e a cultura como peculiaridades que só podem se concretizar mediante as tendências curriculares específicas para as escolas do campo.

(...) a educação no campo deveria ser uma educação específica e diferenciada que ajudasse na formação humana, emancipadora e criativa, assumindo de fato a identidade do meio rural. Tal identidade há de se expressar não só como forma cultural diferenciada, mas principalmente como ajuda efetiva no contexto específico. (ROCHA, 2011, p.23).

Pois diante disso, delineia-se que a busca dessa identidade social, política e cultural pressupõem a necessidade de políticas públicas para a educação do campo. Certamente um dos objetivos do sistema educacional quando se trata de implantação do sistema de ensino das escolas no campo, é que estas se apropriem de conhecimentos que possibilitem aos sujeitos do campo interagir e contribuir com a organização do meio que vivem.

Portanto, a educação constitui-se como um dos principais e ativos mecanismos de transformação de um povo, e é papel da escola de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características dos sujeitos que vivem no campo.

Assim sendo, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo, cujas transformações por meio das

⁴ Em 1998, com a I Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo”, realizada em Luziânia, Goiás, de 27 a 31 de Julho de 1998.

escolas necessitam de “profissionais com uma formação mais ampliada, mais totalizante, já que ele tem que dar conta de uma série de dimensões educativas presentes nessa realidade” (ROCHA, 2011, p.41), ou seja, são necessários profissionais com qualificação específica para atuarem nas áreas do campo, para promover o desenvolvimento de forma sustentável do campo por meio da educação.

Assim, o presente artigo tem como objetivo descrever as inovações ocorridas na prática pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernandes Belo, acentuando as tendências metodológicas, as aprendizagens e experiências adquiridas, os desafios e superações na produção de conhecimentos, resultando em uma autoavaliação, tudo isso a partir do ingresso na Licenciatura em Educação do Campo.

Para tanto, os caminhos metodológicos adotados para a elaboração deste trabalho foram abordagem dialética com enfoque qualitativo e a pesquisa-ação, bem como a autoavaliação da prática docente de 10 professores de diferentes áreas do conhecimento, resultando na sistematização desses elementos. O referido artigo está dividido em duas partes: inicialmente, relata-se um pouco da história do lócus da pesquisa destacando o município de Viseu- PA, seguido de um pequeno histórico sobre a vila de Fernandes Belo e da Escola do Campo como local de pesquisa. Na segunda parte é feita uma análise sobre as novas perspectivas para a prática docente a partir da Metodologia da Pedagogia da Alternância e da realização dos Tempos Comunidades, sobre o qual trataremos mais adiante, e seus reflexos na prática pedagógica da Escola do Campo.

Ao final do artigo discutiremos a real contribuição da Licenciatura do Campo na inovação da prática pedagógica na escola do campo.

A ESCOLA DO CAMPO COMO LÓCUS DE PESQUISA-AÇÃO

A cidade de Viseu localiza-se no nordeste paraense, região litorânea, nas margens do rio Gurupi. Faz divisão ao norte com o Oceano Atlântico, ao leste com o Estado do Maranhão, ao sul com o Município Santa Luzia do Pará e ao oeste com os Municípios de Bragança e Augusto Corrêa. Localiza-se a uma latitude 01°11'48" sul e a uma longitude 46°08'24" oeste, estando a uma altitude de 15

metros. Sua população estimada em 2010 era de 56.681 habitantes (IBGE 2010). O município possui uma área de 4.980,969 km² e tem

como atividades econômicas a pesca, a agricultura, a pecuária e o comércio, sendo predominante a agricultura, seguida do comércio.

Viseu está dividida por distritos e estes são formados por vilas e povoados entre os quais se destaca, nesta pesquisa, a Vila de Fernandes Belo. Situada as margens do rio Emburanunga, essa Vila ainda guarda uma tranquilidade típica do interior, ornada por muitas árvores que lhe conferem uma imponência peculiar, pois ao se chegar a neste local, logo se sente o acolhimento dos locais onde os bailes festivos aos finais de semana e os rios ainda ditam o ritmo da vida de seus habitantes e visitantes. Possui ao leste de seu território belezas que brotam de um ecossistema em que se destacam os manguezais.

A Vila de Fernandes Belo começou a passar por significativas transformações de ordem educacional quando a partir do ano de 1962 foi construída a primeira escola, inicialmente de tábuas, na gestão de Aluizio Chaves, então Governador do Estado na época, tendo como gestor municipal Alceu Cavalcante, razão pela qual a Escola levou seu nome. Todavia, a Vila de Fernandes Belo sempre foi rica em manifestações culturais, e seu acervo folclórico foi formado por vários segmentos que representam a riqueza cultural da terra. Um exemplo de tal manifestação cultural é o festival folclórico que acontece todo mês de junho e que mostra toda potencialidade folclórica do local, resgatando e trazendo para o público a identidade de povo interiorano, mas que acima de tudo, tem orgulho de fazer parte de um contexto maior chamado Brasil⁵.

É neste lócus, mais precisamente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernandes Belo, escola do campo, que a pesquisa em questão foi realizada.

⁵ Relato de moradores antigos e professores inativos.



Figura 1 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernandes Belo. Fonte: Acervo de Jardel Costa, dezembro/2009. Registro a partir da pesquisa de campo/ 2009 por Jardel Costa.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernandes Belo foi construída no ano de 1963 e chamou-se inicialmente de Escola Estadual de 1º grau Alceu Cavalcante, ofertando apenas a primeira etapa do nível fundamental (1ª a 4ª série), razão que levou muitos jovens a repetir a 4ª série até quatro ou cinco anos, por não dispor de um poder aquisitivo que lhe permitissem continuar os estudos na cidade, haja vista que não havia no local escola que ofertasse maior nível de escolarização.

Os dados alarmantes expressaram a importância e a urgência de uma reestruturação da escola e da educação municipal, e a partir do ano de 1998 aconteceu a municipalização da educação no

município de Viseu, por meio da qual e por determinação dos órgãos de educação a referida escola passa a ser chamada de Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernandes Belo. No decorrer desse período a mesma passou por várias reformas e pequenas ampliações em seu espaço físico, tudo em decorrência do aumento populacional, e da municipalização.

Assim, a partir dessa reestruturação do espaço e dos objetivos educacionais, a Escola Fernandes Belo atualmente possui os seguintes níveis e modalidade de ensino: Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e a modalidade Educação de Jovens e Adultos. No ano de 2011 foram matriculados 1.620 alunos. Quanto ao seu quadro docente a Escola possui atualmente 32 professores, sendo que desse total, 16

professores são graduados nas mais diversas áreas de ensino, 9 estão fazendo cursos de graduação e 7 têm apenas o magistério⁶.

A escola utiliza como caminho metodológico projetos de ensino e aprendizagem a fim de superar as dificuldades dos alunos e desenvolver atividades que favoreçam a participação da família na escola, além de se preocupar com a formação de professores e com a gestão participativa, pois compreende seu papel de ser um lugar de encontro de pessoas, partilha de conhecimentos, idéias, crenças, sentimentos, formação de personalidade e lugar de conflitos. Nesse movimento dinâmico se organiza a principal função social da escola, que é ensinar-aprender, onde a comunidade escolar, alunos e família estão inseridos nesse processo. Para Freire (1996, p.86) “a educação se constrói como prática da liberdade”, ou seja, educar para que as crianças, adolescentes, jovens e adultos possam cada vez mais compreender o mundo em que vivem, por meio do trabalho pedagógico com os conhecimentos que vão aos poucos se aprimorando.

O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E SEU IMPACTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE: RELATOS DE UM PROFESSOR- PESQUISADOR

Os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, ofertados pelo Governo Federal por meio dos Institutos Federais, são fruto de muitas lutas e reivindicação dos movimentos sociais por reconhecerem a necessidade de formação específica ao professor do campo e vêm se abrindo na perspectiva de inovação da prática pedagógica, possibilitando uma aprendizagem sobre a diversidade de conhecimentos locais.

Percebe-se que o Estado vem implantando políticas públicas em prol dos sujeitos do campo e que está discutindo a Educação do Campo bem como todo o seu suporte pedagógico, visando oferecer a esses sujeitos uma educação diferenciada, ou seja, condizente com sua realidade sociocultural. Nesse contexto, ecoa a partir dos movimentos sociais e entidades a urgente e necessária política de formação para professores das áreas do campo, objetivando uma formação adequada para que estes profissionais possam desenvolver um trabalho pedagógico que se liga a situação sociocultural dos educandos do campo, razão pela qual emergiu o curso de Licenciatura em Educação do Campo,

⁶ Mapa estatístico e Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernandes Belo.

por isso o professor do campo, como todo professor, deve possuir uma formação que se coadune com sua realidade, o que implica em uma formação de professores camponeses para que atue no campo e pelo campo, como elemento educativo primordial para a apreensão da realidade camponesa pelos próprios sujeitos. (ARAÚJO E SILVA, 2011, p.38).

É importante ressaltar que a Licenciatura em Educação do Campo se pauta sobre dois períodos de estudos: o Tempo Acadêmico e o Tempo Comunidade, ou seja, trata-se da metodologia da Pedagogia da Alternância em que no tempo acadêmico se realiza estudos teóricos que servirão de base para fundamentar as pesquisas de campo – as aulas propriamente ditas - e o tempo comunidade ocorre ao término desse período em que os professores-alunos retornam às suas comunidades onde exercem suas atividades pedagógicas com a responsabilidade de realizar pesquisas sobre determinadas temáticas, quais são socializadas no tempo acadêmico seguinte. Nesse sentido,

a pedagogia da alternância surgiu em um espaço rural Francês, a partir de uma proposta de camponeses que perceberam a inviabilidade da educação urbana em espaço rural. Esta concepção campesina contribuiu para que o olhar do camponês sobre seu aprendizado, a partir de suas necessidades, passe a focar sua realidade. Assim sendo, a pedagogia da alternância é a forma como se desenvolve a formação do estudante do campo, a partir de um contato alternado entre o ambiente onde ocorrem as aulas e a comunidade. Essa metodologia acontece quando o aluno/pesquisador entra em contato com sua realidade campesina em sala de aula, e fora dela realiza suas pesquisas em sua comunidade com orientações do professor e dessa forma produz conhecimentos para socializar em aula com os demais, são saberes que contribuem com a formação sócio-política dos educandos. (ARAÚJO E SILVA, 2011, p.59 e 77).

Trata-se de uma prática social que visa à formação humana podendo ocorrer em espaços e tempos escolares ou nos espaços de socialização política, segundo Sousa (2006), onde florescem as experiências e trocas de saberes, mas que guardam a intencionalidade de desenvolvimento de processos educativos necessários à formação humana.

Muita produção científica⁷ sobre o campo vem acontecendo e os conhecimentos locais estão sendo elucidados na perspectiva de valorizar os sujeitos e suas especificidades campestres. Tais ações emergem a partir do tempo comunidade, sendo que do 1º ao 4º semestre da Licenciatura em Educação do Campo muito já se conheceu sobre a diversidade de concepções e políticas inerentes ao campo, cujas se deram por meio das seguintes temáticas, respectivamente: Histórias de Vida e Construção de Saberes; Tendências Pedagógicas da Escola do Campo e Sistema de Produção Agrícola das Famílias dos Educandos; Gestão Escolar e Movimentos Sociais; Políticas Públicas e Educação do Campo.

A proposta pedagógica de educação do campo na dimensão da Licenciatura vem subsidiar a prática docente nas escolas do campo, levando-se a descobrir novas práticas metodológicas de ensino pautadas nessa nova proposta de educação do campo que visa,

(...) uma pedagogia que contempla a identidade sociocultural dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico. Os princípios que norteiam a proposta são: educação e formação, valorização, transformação da pessoa humana em todas as suas dimensões; educação para a transformação social, educação de valores, (...), educação, trabalho, cultura, produção, (...). As relações sociais e práticas sociais vividas; objetiva pensar o trabalho, e a organização de estratégia de produção. Ao valorizar o humano, a proposta dá ênfase aos

⁷ COSTA, Jardel Pedro Reis. Gestão Escolar e Movimentos Sociais: Processo Democrático na Escola do Campo: Um Estudo de Caso na Escola Municipal De Ensino Fundamental Fernandes Belo - Viseu - Pa. IFPA, 2010. COSTA, Jardel Pedro Reis. A Educação de Jovens E Adultos (EJA) e a Educação do Campo no Município de Viseu-Pa: das Conquistas das Diretrizes Operacionais Para a Educação Básica aos Primeiros Passos da Realidade. IFPA, 2011.

conhecimentos científicos, localizados sócio culturalmente, que devem ser trabalhados na escola. (SOUSA, 2006, p.78)

Neste sentido, a Licenciatura está abrindo caminhos que conduzem a mudanças metodológicas no processo ensino-aprendizagem nas escolas do campo, utilizando-se como metodologia a pedagogia da alternância com o intuito de quebrar a concepção de que o ensino só acontece em sala de aula, e, ao mesmo tempo, possibilitar aos educandos a aquisição e valorização de conhecimentos socioculturais locais, cujo processo também é possível por meio da história de vida dos discentes.

Nessa perspectiva, o 1º Tempo Comunidade trouxe como temática “História de Vida e Construção de Saberes” em que se utilizou de um memorial construído pelos próprios alunos, para a descoberta da identidade sociocultural dos educandos.

Dessa forma, todas as pesquisas relatadas a seguir tiveram como lócus a Escola Municipal da Vila Fernandes Belo, sendo que os participantes foram alunos da 8ª série do Ensino Fundamental. Partindo do princípio de que a memória é parte da história, elemento indispensável para a preservação da identidade histórica e sociocultural dos indivíduos, é que o ser humano torna-se capaz de explicar sua história de vida⁸, seja qual for o contexto histórico e social, assim como se leva a compreender a história de vida de determinada comunidade por meio de relatos que muitas vezes ajudam a enriquecer determinados estudos. Dentre muitas histórias de vida escritas pelos educandos da 8ª série destacam-se as seguintes:

Quando tinha 12 anos de idade comecei a participar do grupo de jovens de minha comunidade, por meio do qual pude conhecer o mundo e vê-lo de outra forma e também me ajudou a crescer muito como uma jovem civilizada e cristã. (...) Hoje estou com 16

⁸ “... a história de vida ou relatos pode ter a forma obrigatória onde o autor relata suas percepções pessoais, os sentimentos íntimos que marcaram a sua experiência, ou os acontecimentos vividos no contexto de sua trajetória de vida. Pode ser um discurso livre de percepções subjetivas ou recorrer às fontes documentais, às afirmações e relatos pessoais”. (CHIZZOTTI, 1996, P.47). Partindo desses pressupostos, é possível afirmar a história de vida foi imprescindível para a realização da pesquisa, contribuindo com a história da localidade pesquisada.

anos de idade e com muito esforço, luta e sacrifícios meu e de meus pais estou conseguindo concluir a 8ª série. Portanto, tenho sonhos a serem realizados entre eles um dia poder entrar para a Marinha, sei que não será tão fácil, mas estou disposta a enfrentar todas as dificuldades. (...). (Aluna I da 8ª série/2011 – Escola Fernandes Belo).

Na minha infância, passei por muitas dificuldades quando morava na praia (...). A partir de 2004 comecei a estudar a 3ª série (...). Em 2006 passei a

Morar na Vila de Fernandes Belo para estudar a 5ª série, foi quando as dificuldades aumentaram ainda mais por minha mãe não ter uma casa onde eu pudesse morar para estudar (...). Outro momento mais triste de minha vida foi quando perdi meu pai, as dificuldades aumentaram ainda mais. Porém, hoje me sinto uma vencedora dei a volta por cima, pretendo continuar meus estudos para no futuro cursar uma faculdade e realizar um grande sonho o de um dia poder entrar na Marinha (...). (Aluna II de 8ª série/2011 – Escola Fernandes Belo.).

Na minha infância, passei por muitas dificuldades quando eu morava na praia, pois a escola era muito pequena (...). Outro momento mais triste de minha vida foi quando eu perdi o meu pai, as dificuldades aumentaram, pois tinha dia que minha mãe não tinha dinheiro para comprar comida e nem os materiais de aula, minha mãe comprava fiado e quando ficou sem trabalho deixou de pagar as contas no comércio. Foi quando minha mãe encontrou uma saída: a pesca, pois ela enfrentava sol e chuva para nos garantir o sustento (...). Porém, sinto-me uma vencedora por ter passado por tantas dificuldades e ter conseguido dar a volta por cima, hoje sou feliz por estar na 8ª série. (Aluna III de 8ª série/ 2011 – Escola Fernandes Belo).

São perceptíveis nessas histórias de vida as experiências vividas durante a trajetória de vida dessas alunas, histórias que só a memória pode resgatar, pois são cheias de sentimentos tristes e comoventes e ao mesmo tempo felizes por vencer os diversos obstáculos na vida. Pois, são histórias de pobreza e muita luta, a exemplos de outras comunidades rurais das regiões do norte e nordeste brasileiro. Sobre a pobreza no campo,

Algumas causas são, em geral, apontadas como responsáveis da pobreza no campo: baixa produtividade, má qualidade de produtos, pequena escala de produção resultando em pouca competitividade; terra insuficiente ou baixa fertilidade. (...), tradicionalismo cultural, o medo dos investimentos, aversão a tecnologia avançada como fatores que freiam as possibilidades de tirar o camponês da miséria. (GIOVENARDI, 2003, p.23 e 24)

Constata-se por meio das falas de duas alunas que as mesmas optaram por iniciar suas carreiras profissionais na Marinha, sob a expectativa de que a Marinha enquanto uma instituição pública federal garante, por meio de concurso público, emprego estável com bom salário, além de oferecer uma formação plena aos (as) cidadãos (ãs).

Todavia, é pertinente neste estudo destacar que no 1º Tempo Comunidade “Histórias de Vida e Construção de Saberes” se trabalhou também a realidade local dos educandos, assim como foi pesquisado a Vila de Fernandes Belo a partir do contexto do processo de ocupação e colonização do Brasil. Inicialmente se trabalhou em sala de aula o conceito de História, os tipos de fontes históricas, como se constrói a história e sua utilidade. A partir desses conhecimentos pediu-se que os alunos construíssem suas histórias de vida em forma de um texto narrativo, utilizando as mais diversas fontes históricas⁹.

Para tanto, no segundo momento foi elaborado um projeto de ensino e este foi entregue à Coordenação pedagógica da Escola para que tomassem conhecimento da ação que seria realizada com os alunos da 8ª série. A atividade intitulada “História, Memória e Oralidade: Retratos e Relatos da Vila de Fernandes Belo Viseu/PA”

⁹ As fontes históricas às quais se refere o texto são: orais e escritas.

objetivou conhecer o processo de ocupação e colonização da referida vila, destacando ainda os aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais, o qual resultou na produção de um trabalho científico local, denominado “Memória de Nossa Terra”.

Na perspectiva de tornar público o resultado da referida pesquisa, objetivava-se a impressão de várias cartilhas para a biblioteca da escola para pesquisas dos alunos, porém não houve o apoio da Secretaria de Educação do Município razão de não serem impressas as cartilhas e nem feito o lançamento do material produzido para toda a comunidade como era o objetivo inicial.

No 2º Tempo Comunidade procurou-se identificar quais tendências pedagógicas, organização e planejamento perpassam o cotidiano da Escola Fernandes Belo, além de investigar o sistema de produção agrícola das famílias de 5 educandos destacando a renda familiar total e per capita, consumo familiar, consumo total e per capita de energia, a partir do contexto social do qual a escola se apropria para realizar suas atividades.

Foi detectada, após aplicação de questionário com 10 docentes da Escola Fernandes Belo, que a tendência predominante ainda é a tradicional encaminhando-se para a progressista¹⁰. Quanto ao sistema de produção, assim como o perfil socioeconômico dessas famílias, vemos a seguir o resultado na tabela 1e 2.

10

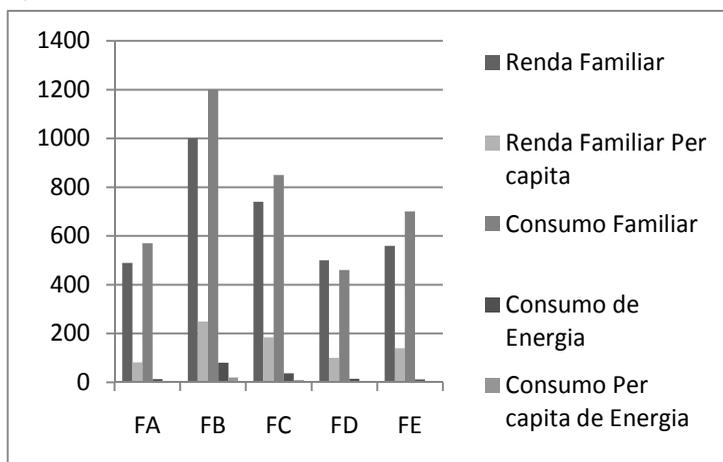
A pedagogia tradicional é uma proposta de educação centrada no professor cuja função define-se por vigiar os alunos, aconselhá-los, ensinar a matéria e corrigi-la. A metodologia decorrente de tal concepção tem como princípio a transmissão dos conhecimentos através da aula do professor, freqüentemente expositiva, numa seqüência predeterminada e fixa. Enquanto que a tendência progressista libertadora visa levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade em que vivem na busca da transformação social. A relação do professor e aluno e de igual, horizontalmente com aprendizagem problemática onde propõe uma educação libertadora, na qual o professor e aluno se educam mediados pelo mundo. Extraído dos sites: <http://www.centrorefeducacional.com.br> e <http://www.webartigos.com/artigos/reflexoes-sobre-pedagogia-progressista/18875/#ixzz285eky3Sx>, capturado em 1/10/2012 às 20h e 35 min.

Tabela 1 - Representação socioeconômica das cinco famílias dos educandos da escola Fernandes Belo/Viséu-PA

Famílias	Nº Pessoas	Renda Familiar	Renda Familiar Per Capita	Consumo Familiar	Consumo de Energia	Consumo Per Capita de Energia
A	06	R\$490,00	R\$81,60	R\$ 570,00	R\$ 13,56	R\$ 2,26
B	04	R\$1.000	R\$250,00	R\$ 1.200	R\$ 80,00	R\$ 20,00
C	04	R\$740,00	R\$185,00	R\$ 850,00	R\$ 36,45	R\$ 9,11
D	05	R\$500,00	R\$100,00	R\$ 460,00	R\$ 15,12	R\$ 3,24
E	04	R\$560,00	R\$140,00	R\$ 700,00	R\$ 11,85	R\$ 2,96

Fonte: Professor Jardel Costa, dezembro/2009.

Figura 2 - Perfil socioeconômico das famílias



Fonte: Professor Jardel Costa, dezembro/2009.

Os dados explicitados mostram os resultados da situação socioeconômica das 5 famílias dos educandos em que se constata uma grande disparidade econômica entre essas famílias, cujos resultados são provenientes da falta de políticas públicas para o setor agrícola daquela região que vivem no esquecimento e no anonimato, vivendo portanto numa situação adversa ao processo de mecanização do campo, mecanismo este indispensável para o

desenvolvimento do campesinato. Em função disso, se observa que essas famílias têm uma baixa produtividade devida seus sistemas de produção agrícola ainda se darem de forma manual e arcaica razão de suas produções se darem em pequena escala, resultando muitas vezes no baixo padrão de qualidade de vida.

Esta temática foi trabalhada com os alunos da 6ª série e vinculando os conteúdos sistema de produção local com o sistema de produção feudal foi possível fazer essa relação uma vez que a produção dessas famílias se dava em pequena escala, se destinando, na maioria das vezes, para a subsistência, ou seja, tudo que se produzia era para seus patrões, para pagamentos de dívidas contraídas anteriormente, restando-lhes poucos lucros de suas produções para suprir outras necessidades o que resultava em um contínuo endividamento destas famílias com os patrões.

Contudo, essa atividade foi muito válida, pois possibilitou uma reflexão crítica sobre o sistema produtivo de suas famílias, além de entenderem a ausência de políticas públicas para o setor produtivo do homem do campo.

De acordo com Araújo e Silva (2011), na Educação do Campo também ecoa a necessidade de formar sujeitos políticos que compreendam a sua condição de classe e, por isso, passam a se organizar na perspectiva de mudar suas realidades. Para o autor, a nova proposta pedagógica de educação não deverá formar os sujeitos somente no aspecto educacional, mas uma formação plena, que desenvolva nesses indivíduos características sociopolíticas para que os mesmos possam atuar na sociedade de forma crítica intervindo na busca de melhorias nas condições educacionais, de vida e de trabalho.

O 3º Tempo Comunidade tratou da Gestão Escolar e Movimentos Sociais bem como da construção do processo democrático educativo, visando diagnosticar sua relação com os movimentos e organizações sociais considerando também a participação de ambos nas diversas formas de trabalhos dos sujeitos do campo, propondo-se também analisar a contribuição dessa relação com a dinâmica política, educacional, social e cultural da vila de Fernandes Belo.

Realizou-se a pesquisa com 10 professores, da qual se obteve como resultado que a Escola Fernandes Belo está em construção de seu processo democrático, razão pela qual se detectou uma estreita relação entre Escola e Movimentos, Organizações e Grupos Sociais, tais como: associação de agricultores, sindicatos dos trabalhadores rurais, pastoral familiar e grupos sociais ligados a Assembléia de Deus existente em

Fernandes Belo uma vez que todos estão interligados na Vila e culturalmente os grupos sociais buscam exercitar a democracia em suas práticas pedagógicas.

No sentido de efetivar esta análise na dimensão do processo ensino-aprendizagem vinculada à realidade local, esse tema foi desenvolvido com os alunos da 7ª série e 4ª Etapa (EJA) dentro de um contexto histórico que considerou os conteúdos do Estado Moderno e da Revolução Francesa. Diante disso, evidenciou-se que para se fazer um estudo local nesse contexto seria necessário solicitar aos alunos uma pesquisa sobre democracia e cidadania e, posteriormente, discutir esses conceitos para melhor compreendê-los a partir da realidade vivida. No segundo momento, foram trabalhadas, por meio da linha do tempo, as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais ocorridas na comunidade, objetivando também identificar e compreender as lutas e conquistas dos movimentos e das organizações sociais ligadas às igrejas em prol da melhoria da referida comunidade de Fernandes Belo.

Diante dessas considerações é importante ressaltar que a partir da organização da população muitas mudanças ocorreram em todos os aspectos já citados, e com essa metamorfose os educandos puderam perceber a ascensão econômica de muitas famílias, ou seja, a divisão da sociedade em classes sociais e em função disso se pode constatar uma restrita participação da população humilde nas diversas decisões políticas e em tantas outras, a exemplo do que ocorreu na Grécia antiga. Tais atividades proporcionaram um significativo legado de conhecimentos locais até então desvalorizados em virtude de uma pedagogia de ensino urbanocêntrica¹¹.

Com base nessas reflexões, é importante acentuar que o processo de formação em Educação do Campo também permeia numa dimensão sociopolítica dando possibilidades de atuar de forma crítica e reflexiva a cerca de determinados problemas existentes na sociedade, como afirma Araújo e Silva (2011) ao dizer que a formação sociopolítica compreende o conjunto de práticas sociais participativas que contribuem para conscientizar os cidadãos, onde se inserem na construção de um processo democrático, elaborados por grupos conscientes.

¹¹ Compreende-se a educação urbana sendo reproduzida na educação do campo, isto é uma educação que não valoriza as especificidades dos sujeitos do campo.

Finalmente no 4º Tempo Comunidade discutiram-se as Políticas Públicas para a Educação do Campo. Elaborou-se um estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Viseu-PA na perspectiva da educação do campo, objetivando diagnosticar se os currículos das escolas do campo contemplam as especificidades dos sujeitos do campo inseridos nessa modalidade de ensino, como determinam as diretrizes operacionais para a educação básica do campo.

Constatou-se a inexistência de um plano específico para a Educação de Jovens e Adultos do município de Viseu e a falta de uma proposta pedagógica de educação do campo que contemple as especificidades campesinas dessa modalidade de ensino. Nesse sentido, seria pertinente uma discussão sobre uma alternância pedagógica para os sujeitos da EJA, visando amenizar o alto índice de evasão escolar.

Atualmente tem-se travado algumas discussões na escola a respeito de possíveis mudanças nos conteúdos curriculares, sugerindo a inserção do eixo temático “História de vida e construção de saberes”, o qual já faz parte da proposta curricular de conteúdos para o ensino fundamental de 1º ao 5º ano, e este foi adotado por toda equipe docente.

Outra contribuição foi à inserção de conteúdos voltados para a questão das relações étnicorraciais, já obrigatórias legalmente¹², sendo sugerida também à gestão e à coordenação pedagógica a metodologia da Pedagogia da Alternância para os alunos da Educação de Jovens e Adultos. A participação da comunidade escolar na elaboração do projeto político pedagógico da escola demonstrou-se significativa, no entanto, há pouca atenção destinada às especificidades do campo, e, dessa forma, espera-se aprimorar ainda mais os conhecimentos para que contribuam com as mudanças necessárias que tanto a Educação do Campo necessita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esboçadas as proposições acima acerca da Licenciatura em Educação do Campo e sua implicação na prática docente nas escolas do campo é de se considerar que a mesma vem se constituindo como um novo paradigma que traz em seu bojo uma nova forma de se conceber uma educação vinculada às especificidades dos sujeitos do campo, uma vez que esta vem carregada de novos métodos de abordagens curriculares, bem como,

¹² Lei 10.639, de 9 de Janeiro de 2003.

novas propostas metodológicas de ensino com foco na Pedagogia da Alternância.

Para tanto, o referido curso vem romper com a pedagogia urbana de ensino que vem sendo reproduzida no campo e estabelecendo um novo processo educativo e pedagógico para os povos do campo, que por muitas décadas foram alvos de exclusão desse processo, e o campo, durante muito tempo foi rotulado como um lugar de atraso e sem perspectiva de uma educação digna voltada para atender as necessidades intelectuais de sua gente.

Em função disso, lutas e debates vêm sendo travados com os diferentes segmentos da sociedade com o objetivo de implementação de políticas públicas que contemple as escolas do campo com uma nova prática pedagógica, que de fato promova o desenvolvimento do campo nos aspectos políticos, sociais e econômicos, sem relegar suas matrizes culturais.

Diante desse contexto de mudanças se operacionalizando na educação, e conseqüentemente se estendendo para o campo, é que vem se propondo um novo direcionamento nas ações pedagógicas nas escolas do campo, para que se tenha uma educação que contemple a identidade dos povos trabalhadores rurais, pois é nessa dinâmica de lutas que o campo está aos poucos, delimitando lugar no cenário político, acentuando-se a necessidade de formação específica para professores, para que estes possam desenvolver suas práticas pedagógicas arraigada nas especificidades dos camponeses, razão da criação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Diante dessas considerações, registra-se que a referida Licenciatura trouxe um grande legado de conhecimento, onde a mesma nos permite olhar o campo com uma nova concepção social, política, econômica e cultural, bem como um novo paradigma de educação pensada para e com os sujeitos que nele vivem. Certamente, novos horizontes estão sendo traçados no sentido de ressignificar a prática docente nas escolas do campo, a qual de forma positiva vem auxiliando na superação de desafios e na produção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Ismael Xavier de; SILVA, Severino Bezerra da. Educação do Campo e a formação sociopolítica do Educador. João Pessoa, PB: Universitária da UFPB, 2011.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (orgs). Por Uma Educação do Campo – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação? São Paulo, SP: Brasiliense, 2002.

BRASIL, 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação de nº 9.394/96.

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro Geografia e Estatística, 2010.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

COSTA, Jardel Pedro Reis. Registro a partir da pesquisa de campo. Acervo, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

GIOVENARDI, Eugênio. Os pobres do Campo. Porto Alegre, RS: Tomo Editorial, 2003.

IBGE, 2010. Censo Demográfico de 2010. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados referentes ao município de Viseu, fornecidos através da Secretaria Municipal de Saúde.

PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada: das intenções a ação; tradução Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

ROCHA, Maria Isabel Antunes e MARTINS, Aracy Alves. (orgs). Educação do campo: desafios para a formação de professores, 2ª Ed. Belo Horizonte, MG: Autentica 2011. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 1).

SOUSA, Maria Antonia de. Educação do Campo: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Trabalho recebido em 31 de julho de 2012;

Trabalho aprovado em 12 de setembro de 2012;

